

Curso EAD de Preceptorial em Ensino na Saúde: uma experiência exitosa

Preceptorship Course of Education in Health: a successful experience

Edna Marta Mendes Da Silva¹; Francis Solange Vieira Tourinho²; Juliana Balbinot Reis Girondi³; Luciana Fabiane Sebold⁴; José Diniz Junior⁵; Janio Gustavo Barbosa⁶; Rita de Cássia Tavares de Oliveira⁷; Luzicinia da Costa Santos Coelho da Silva⁸; Silvana Kempfer⁹; Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim¹⁰

Resumo

Objetivos: Construir e realizar um curso de capacitação pedagógica a distância para profissionais de saúde que exercem funções de preceptorial em instituições públicas de saúde. *Materiais e método:* Estudo do tipo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa sobre desenvolvimento de curso de capacitação pedagógica a distância no Estado do Rio Grande do Norte. Para subsidiar a elaboração do curso foi aplicado um roteiro semiestruturado com 162 profissionais de saúde que desenvolviam a preceptorial em hospitais públicos de ensino para identificar as necessidades pedagógicas relacionadas ao processo educacional, o que fundamentou a construção do conteúdo programático. O curso foi disponibilizado na modalidade a distância através da plataforma *Moodle* e a primeira turma teve duração de 45 dias. *Resultados:* 133 profissionais realizaram o curso e o avaliaram como método de fácil aceitação, com autogestão do tempo facilitando a adesão, conteúdo proporcionando melhoria do desempenho profissional e relataram que

1. Enfermeira do Núcleo de Educação Permanente do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. Natal. RN. Brasil - Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2. Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSC. Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/UFRN. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa C&C/UFSC. Florianópolis. SC. Brasil. - Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela UNICAMP.

3. Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa GESPI/UFSC. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. - Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina.

4. Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa C&C/UFSC. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. - Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina.

5. Médico Docente do Departamento de Cirurgia da UFSN. Coordenador do Telessaúde do Rio Grande do Norte. Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/UFRN. Natal. RN. Brasil. - Doutor em Medicina pela UNIFESP.

6. Designer Instrucional. Secretaria de Ensino à Distância SEDIS/UFRN. Natal. RN. Brasil.

7. Nutricionista. Núcleo de Educação Permanente do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. Natal. RN. Brasil - Especialista em Nutrição Clínica e Especialista em Educação para Preceptores do Sus.

8. Nutricionista. Núcleo de Educação Permanente do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. Natal. RN. Brasil - Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS.

9. Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN/UFSC. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. - Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina.

10. Docente do Departamento de Engenharia Biomédica e PPGEEC/UFRN. Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação na SEDIS/UFRN. Natal. RN. Brasil. - Doutor em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

a tutoria estimulou a processo de reflexão autocrítica no ensino-aprendizagem.

Conclusão: O curso utilizando a metodologia a distância permitiu a satisfação, o desenvolvimento de habilidades e a formação qualificada de preceptores em saúde.

Palavras-chave: Preceptoría, Educação Continuada, Profissional de Saúde, Educação a Distância.

Abstract

Aims: Building and promoting a remote course for pedagogical training of health professionals preceptorship in public health institutions. *Materials and methods:* The study is a descriptive, qualitative and exploratory approach about developing a remote course for pedagogical training in the state of Rio Grande do Norte. To developing this course, a semi-structured planning was applied to 162 health professionals who were preceptors in public teaching hospitals, in order to identify the educational needs related to the process, which justified the content of the course. The course run on a Moodle platform and its first class lasted 45 days. *Results:* 133 professionals who took the course evaluated it as easy to use, and approved the self-management of time which stimulated people to join. They found the contents improved their job performance and stated that mentoring stimulated the process of self-critical reflection on teaching-learning. *Conclusion:* The remote course allowed satisfaction, skills development and continuing training to preceptors.

Keywords: Preceptorship, Continuing Education, Health Personnel, Distance Education.

Introdução

Os profissionais de saúde atuantes nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), desde o início de sua carreira profissional, exercem em seu processo de trabalho ações educacionais como acolher, orientar, acompanhar e/ou supervisionar alunos de graduação e pós-graduação em estágios curriculares. Estas ações em muitos momentos não são percebidas como processos educacionais, pois os mesmos não se reconhecem como educadores e formadores de novos trabalhadores. Consoante, não há o conhecimento pedagógico necessário para desenvolver um planejamento de ações voltadas para o aprendizado

do aluno, nem conhecimento prévio das competências a serem desenvolvidas com o e pelo aluno. A preceptoría em saúde é uma prática pedagógica, que ocorre no ambiente de trabalho, conduzida por profissionais da assistência, com cargo de professor ou não. Seu objetivo é construir e transmitir conhecimentos relativos a cada área de atuação, bem como auxiliar na formação ética e moral dos alunos, internos e residentes ⁽¹⁾.

É uma modalidade de ensino que vem se destacando no cenário da formação de recursos humanos em saúde no Brasil. De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, preceptores são profissionais vinculados a serviços do Sis-

tema Único de Saúde que recebem estudantes de graduação ou pós-graduação da área da saúde, no contexto de um programa de educação, a fim de orientá-los no cotidiano de seu trabalho ⁽²⁾. Entende-se que a preceptoría é primordial no processo de formação dos discentes, sendo por ocasião dos estágios supervisionados que o processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se na experiência prática com a participação em situações reais de vida e de trabalho profissional, como está definido nos termos do artigo 2º do Decreto nº 87.497 de 18/08/1982 ⁽³⁾.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos da Área da Saúde, homologadas pelo Ministério da Educação em 2001, e mais recentemente a DCN do curso de medicina reformulada em 2014, orientam mudanças na graduação dos profissionais, coerentes com a necessidade indicada pelo Ministério da Saúde de incentivar mudanças na formação em saúde com ênfase na integralidade da atenção, estimulando-os a atuar no processo saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania⁽⁴⁾. As DCN incentivam novas formas de organização curricular, articulação entre ensino e serviços, indicando a necessidade de repensar o processo educativo e práticas de saúde até então vivenciadas pelos profissionais. O Sistema Único de Saúde (SUS), campo de prática dos futuros profissionais, atua na ordenação da formação de recursos humanos em saúde ⁽⁵⁾ e dentre os desafios para a efetiva implantação do SUS, encontra-se a adequação dos cursos de graduação da área da saúde às propostas deste Sistema. A graduação em saúde deve oferecer respostas de formação que atendam às necessidades de saúde da população brasileira, em consonância com os princípios do SUS ⁽²⁾. Apesar do interesse governamental, não existe política para formação do preceptor que se traduza em plano de formação, identificação do perfil de quem atua na função de preceptoría e articulação dos serviços com as instituições formadoras ⁽⁵⁾.

É preciso então enfatizar a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença como nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população. Para que o profissional de saúde consiga desempenhar adequadamente o papel de educador é importante que tenha em sua concepção o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel de preceptor como um formador e a capacidade de incentivar o aluno no seu aprendizado. No exercício da preceptoría, o profissional precisa ter domínio não somente do conhecimento clínico, mas ser capaz de transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem, associado ao conhecimento pedagógico ⁽⁶⁾. Diante deste contexto surgiram questionamentos sobre a qualidade e capacitação dos preceptores que participam do processo de articulação entre a teoria e prática. Percebe-se cotidianamente que esses preceptores não dominam os saberes pedagógicos necessários à organização de ações formativas tais como os diversos processos de ensino-aprendizagem e as diferentes modalidades de avaliação ⁽⁷⁾ e também que são escassas as experiências formais de desenvolvimento acadêmico, pedagógico ou docente de preceptores nas instituições de ensino na área de saúde ⁽⁸⁾. Estas inquietações confirmaram então a necessidade premente desta demanda para a construção de uma capacitação pedagógica multidisciplinar com o intuito de preparar melhor o profissional de saúde que exerce a função de preceptoría. Logo, este estudo objetivou construir e realizar um curso de capacitação pedagógica a distância (EAD) para profissionais de saúde que exercem funções de preceptoría em instituições públicas de saúde, bem como descrever a construção de um ambiente virtual de aprendizado (AVA) na modalidade Ensino à Distância (EAD) para profissionais da saúde preceptores em instituições públicas de saúde.

Materiais e Métodos

Estudo do tipo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, com o desenvolvimento de produto, qual seja, um curso de EAD estruturado em duas etapas. A primeira foi a aplicação de instrumento de pesquisa para caracterização do grupo estudado, suas percepções sobre preceptoría e identificação das necessidades pedagógicas a serem discutidas no Curso EAD. A segunda etapa contemplou o planejamento, organização, construção e a viabilização do curso. Participaram das etapas de construção do curso o Núcleo de Educação Permanente (NEP) do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel (HMWG) e a Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Grupo de Trabalho (GT) composto pelas pesquisadoras do estudo, profissionais da saúde especialistas em Preceptoría na Saúde do NEP do HMWG e assessores técnicos e pedagógicos da SEDIS, apoio técnico do profissionais da Tecnologia de Informação da SEDIS. Todos com o objetivo de discutir o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e a produção de material pedagógico apoiado em referencial teórico de educação. A partir dos temas definidos, foram considerados a interdisciplinaridade no ensino (discussão de rotinas administrativas, técnicas e caso clínicos em grupo interprofissional); noções de educação (educação em saúde, educação na saúde, continuada, educação permanente); metodologias de ensino aprendizagem (tradicional, ativa, baseada em problemas); atualização em métodos avaliativos; ensino e pesquisa em serviço; orientações educacionais das novas diretrizes curriculares nacionais (DCN) das profissões de saúde (objetivos dos cursos e perfil do egresso); métodos de educação a distância (EAD), que foram elencados por 162 profissionais da saúde de instituições públicas de saúde do município de Natal, Rio Grande do Norte, sendo então elaborado o curso EAD, intitulado

“Curso de Preceptoría em Ensino na Saúde”. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFRN com aprovação sob o número CAAE 23951113.8.0000.5292.

Resultados

O curso foi elaborado com o objetivo de capacitar profissionais de saúde para o exercício da preceptoría nos serviços de saúde, provocando reflexões sobre os conceitos de preceptoría, habilidades e competências necessárias para o seu exercício, compreendendo a formação profissional dentro das Diretrizes Curriculares. Além disso, correlacionando o papel do profissional de saúde enquanto educador, corresponsável pela formação profissional dentro dos preceitos dos SUS, conhecendo e aplicando metodologias ativas de ensino aprendizagem, além de discutir a importância e métodos de avaliação da prática profissional no local de trabalho. Foi oferecido na modalidade EAD utilizando a plataforma *Moodle* com carga-horária de 40 horas, com disponibilização de seis módulos baseados nos temas selecionados pelos preceptores pesquisados para o desenvolvimento das unidades de aprendizagem e prazo de 45 dias para finalização de todos os módulos. Para cada módulo foram elaborados slides do programa *Microsoft PowerPoint*, vídeos e textos reflexivos sobre as temáticas específicas de cada módulo, além da utilização de elementos lúdicos e estimuladores, promovendo uma forma ativa de ensino-aprendizagem dentro das formas de comunicação para o ensino disponibilizadas. As inscrições do curso se deram através do cadastro no *site* da SEDIS, no período de 22 de setembro a 01 de outubro de 2014. Foram disponibilizadas 300 vagas para preceptores da rede estadual de saúde, resultando num total de 243 profissionais inscritos. Após análise dos formulários de inscrição, verificou-se que 110 profissionais não eram preceptores, ficando então selecionados para o curso 133 profissionais. Para orientação

dos inscritos no curso, foi elaborado o Manual do Aluno disponível no ambiente virtual de ensino aprendizagem, com o objetivo de orientá-los durante o período de realização do curso. Seu conteúdo está baseado no Projeto Político Pedagógico, nas Normas e Regulamentações relacionadas a cursos da Secretaria de Educação a Distância da UFRN e contemplou: caracterização do curso, a educação a distância como modalidade de ensino, concepção político-pedagógica, calendário, equipe do curso, avaliação da aprendizagem, frequência, justificativas de ausências por motivos médicos, desistências e liberação da certificação. Manteve-se o acesso livre aos módulos por todo o período do curso para proporcionar uma maior flexibilidade no gerenciamento do tempo aos alunos. Contudo, precisaram observar e cumprir os prazos de cada atividade, para seguir na sequência dos módulos propostos e assim concluir o curso. Verificados os requisitos de cumprimento pelos educandos de todos os módulos e da entrega das atividades, o certificado de conclusão de curso foi emitido pela Pró-Reitoria de Extensão Acadêmica (PROEX) da UFRN. Aos que necessitaram de comprovação da conclusão do curso antes da emissão dos certificados, foram fornecidas declarações de conclusão do curso pelo NEP do HMWG. Cada módulo foi desenvolvido para ser realizado em uma semana, seguindo o cronograma apresentado no quadro 1, com destaque aos objetivos a serem alcançados, sumário do conteúdo e atividades propostas. Cada turma contou com um tutor responsável por incluir, alterar e apagar recursos (conteúdos) e atividades; gerenciar o recebimento de atividades, comentar atividades e dar retorno (*feedback*) aos alunos; acompanhar, por meio da emissão de relatórios: a frequência de acesso dos alunos ao curso; ter acesso aos diferentes tópicos e a elaboração de atividades; interagir com os usuários (alunos e outros professores) por meio dos recursos de interação e avaliar os alunos. A cada atividade realizada e enviada pelo aluno, o tutor recebia mensagem eletrônica, o que permitia a análise e

feedback imediato do tutor para com seu aluno, através de e-mail ou comunicação pela plataforma, objetivando uma aprendizagem interativa. As atividades propostas foram todas subjetivas, gerando alta demanda em devolutivas para os tutores, tornando inviável a disponibilização de recursos como fóruns de discussão ou *chats* nesta primeira experiência. Não houve avaliação do tipo somativa. Todas as avaliações foram de caráter formativo, no intuito de contribuir para uma reflexão coletiva. Na oferta da primeira edição do curso foi realizada uma avaliação do curso pela turma. Os participantes apontaram que o curso ofereceu proposições positivas em relação ao aprendizado melhorando seu desempenho profissional, as conexões com a vida profissional e contribuindo com reflexões críticas sobre suas ideias. Destacaram ainda que o tempo para realização do curso foi adequado e afirmaram que a tutoria os estimulou a melhorar o processo de reflexão autocrítica e que os encorajou a participar do curso. Sobre a compreensão do conteúdo dos módulos, relatam ter compreendido bem as mensagens do curso. No espaço aberto oferecido na avaliação para fazerem comentários em relação ao curso, sua organização, divulgação e recursos, entre outros, deixaram mensagens de satisfação, como: "A organização não deixou a desejar". "Gostei mesmo". "Aguardo outros e mais cursos".

Discussão

O profissional de saúde que desenvolve as ações de preceptor deve ser reconhecido como elo fundamental no processo de formação dos futuros profissionais, pois os capacita à integração ensino-serviço, através da articulação entre teoria e prática. Dentre os vários fatores que compreendem a formação acadêmica, o papel do preceptor é um dos principais a ser considerado, pois na história da educação para os serviços em saúde, notamos sempre a

figura de um profissional mais experiente, que auxilia na formação profissional⁽⁹⁾.

Perceber-se enquanto educador, formador e transformador de realidades em seu campo profissional torna possível uma ampliação de saberes imprescindíveis para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao desempenho de suas funções enquanto preceptor. Isso acontece quando se apropria do conhecimento pedagógico. Entre as competências essenciais de um preceptor devem estar os conhecimentos, as atitudes e habilidades para uma atividade clínica eficiente e ética; a capacidade de transmitir esses conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento dessas atitudes e habilidades, tendo compromisso com a aprendizagem e reconhecendo-se como educador; a capacidade de auxiliar no desenvolvimento de um pensamento crítico e da autonomia para condução dos casos; a capacidade de manter os residentes estimulados continuamente; e a capacidade de perceber e reconhecer as potencialidades e fraquezas de cada profissional⁽¹⁰⁾. Ocorre que formação pedagógica e didática é essencial para exercer a preceptoría⁽¹¹⁾. O interesse dos profissionais de saúde em realizar o curso de preceptoría em ensino na saúde comprova-se pelo número de inscrições realizadas no curto período em que ficou disponibilizado. Existe uma demanda reprimida de 110 profissionais que desejam exercer a preceptoría aguardando nova possibilidade de realização do curso. O diálogo aberto entre alunos/preceptores e tutores durante o curso viabiliza a identificação de possibilidades de melhoria para as instituições de ensino, instituição hospitalar, preceptores e alunos. A criação de espaços coletivos permite a troca de experiências promove reflexão, construção e reformulação dos processos pedagógicos, e conseqüentemente aumenta a motivação pela visualização de perspectivas de melhoria. A prática da preceptoría sabidamente melhora a qualidade assistencial na área de saúde, promove o desenvolvimento profissio-

nal e reduz a incidência de erros profissionais na assistência⁽¹²⁾. Nesta perspectiva, a incorporação de tecnologias de informação e comunicação (TIC) disponibilizadas através da modalidade EAD, possibilita a otimização do tempo, acesso a um número maior de participantes por turma, pode-se alcançar diversas instituições de saúde em um mesmo momento.

Conclusão

Os cursos na modalidade EAD são auxiliares na formação de diversos profissionais, visto que, neles, os alunos podem ter a autogestão em relação ao tempo e horário de estudo. No estudo em questão, a metodologia a distância permitiu a satisfação, o desenvolvimento de habilidades e a formação qualificada de preceptores em saúde. ■

Referências

1. Missaka H, Ribeiro VMB. A preceptoría na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. Rev Bras Educ Med. Internet 2011 Set; 35(3):303-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3>. Acesso em 27/02/2015
2. Rodrigues CDS. Competências para a preceptoría: construção no programa de educação pelo trabalho para a saúde. Porto Alegre. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2012.
3. Brasil. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 18 ago 1982.
4. Bagnato M. Inovações pedagógicas na educação superior em saúde: algumas reflexões. 2005.

5. Missaka H. A prática pedagógica dos preceptores do internato em emergências e medicina intensiva de um serviço público não universitário. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Educação em Ciências e Saúde] - Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da UFRJ; 2010.

6. Ribeiro KRB, Prado ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. Rev Gaucha Enferm [Internet] 2013;34(4):161-65. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n1/pt_1983-1447-rgenf-35-01-00161.pdf. Acesso em 27/02/2015

7. Rocha HC, Ribeiro VB. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. Rev Bras Educ Med [Internet] 2012 Set;36(3):343-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/08.pdf>. Acesso em 27/02/2015

8. Afonso DH, Silveira LMC. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. Rev Hosp Univ Pedro Ernesto 2012;11(Supl 1.):82-6.

9. Botti SHO. O papel do preceptor na formação de médicos residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública] – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; 2009.

10. Soares ACP, Maiorquim CR, Souza CRO, Vale DNF, Fujimoto DE, Fagundes FP, et. al. A Importância da Regulamentação da Preceptoría para a Melhoria da Qualidade dos Programas de Residência Médica na Amazônia Ocidental, Cadernos ABEM 2013 Out;9:14-22.

11. Miranda DL, Krogh E, Da Costa JEFB, Teixeira JAM, Miranda JDS, Lauletta Neto J, et. al. O Ensino e a Assistência: Valorização e Reconhecimento da Preceptoría na Residência Médica do Maranhão, Cadernos ABEM 2013 Out;9:47-52.

12. Viana AM, Santos AM, Guedes A, Bastos C, Portela DS, Daltro DLR, et. al. Como Promover o Reconhecimento da Função de Preceptor da Residência Médica? Como Promover uma Boa Formação para os Nossos Residentes? Estratégias de Enfrentamento – Sínteses dos Grupos Aprendendo a Ensinar e Mosaico, Cadernos ABEM 2013 Out;9:24-30.